

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Béco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

AGUA NA QUINTÃ DO LOUREIRO

Fala-se muito em segredo, que elementos da «outra senhora»,—actualmente intrusos nas coisas da nossa freguesia,—estão empenhados em conseguir verba para modificar a «bela» obra que fizeram nos chafarizes da Quintã do Loureiro.

Talvez seja o temor ao cor-roer lhes a alma pelo péssimo serviço prestado a uma povoação, que eles trouxeram subme-tida às maiores cegueiras e paixões da política e do mundo, mas querem fingir, agora, dar remédio a um doente que está agonisante e que só o Estado Novo poderá salvar.

Podem esses perniciosos elementos recolher à sua insignificância, porque o povo da Quintã do Loureiro já apresentou as suas reclamações a quem de direito e está confiado nas providências que hão-de modificar por completo aquela canalisação que tanto dinheiro custou ao município sem proveito algum aos interesses públicos.

Os homens bons de Cacia é que se pronunciam sobre o assunto e por isso tenhamos cuidado com os intrusos que desejam regressar ao vexatório tempo daquela política de favores que até as pequenas localidades muito prejudicou. E a Quintã que o diga, porque luta com a falta de água potável devido a esses intrusos.

PROBLEMA CEREALIFERO

A colheita de trigo em Angola, foi este ano avultadíssima, permitindo a exportação para a metrópole de centenas de toneladas, tanto da região do Bié, como de e Huila Benguela.

EXPORTAÇÃO DE AZEITE

Pelo decreto n.º 28.053 de 21 de Setembro próximo passado foi permitida a exportação de azeite, para todos os mercados mundiais, sujeita, porém, temporariamente, a licença do Ministério do Comércio e Indústria, exceptuada e destinada ao Brazil e colónias portuguesas.

PELO EXÉRCITO

Na 6.ª feira, 29 de Outubro próximo passado, desembarcou no porto de Lisboa, de bordo do vapor português «Vila Franca», vindo de Hamburgo, vinte e cinco mil espingardas automáticas, para rearmamento do Exército.

O problema do pão

Aos lavradores da nossa região

E' dever que se impõe a todos aqueles que cultivam a terra, fazerem todo o possível para que esta produza tudo quanto deve produzir, porque dêsse esforço deriva o completo abastecimento da população e o viver desafogado da lavoura.

O trabalhador rural vive a vida do lavrador. Os ritmos da sua vida estão marcados pelas possibilidades da lavoura. Se o proprietário vive desafogado, tem possibilidades de dar trabalho, garantindo o pão do rural e, simultaneamente, a melhoria de viver às outras classes sociais. Mas, se ao contrário, lhe escasseiam os meios, restringe o trabalho ou deixa de realizar outros que normalmente realizava e faz sofrer a população em massa.

Ora, esses meios, em abundância, encontram-se no nosso solo que é rico, privilegiado, maravilhoso,—mas é preciso para os conseguir saber aproveitar bem a sua riqueza. E não faz sentido comprarmos aos outros aquilo que os terrenos férteis da nossa região podem produzir com abundância.

Neste caso temos o produto que mais preciso é à nossa existência—o pão. Os nossos campos são dos mais adequados para a produção do trigo e terrenos há que, bem aproveitados e cuidadosamente cultivados, devem produzir o trigo necessário a fazer face, quanto mais não seja, ao consumo da região.

Há propriedades nesta região que produzem trigo e milho, mas em-

bora este seja de mais fraca produção, deve contudo recompensar a despesa e o trabalho do produtor.

O consumo do pão de trigo, de há trinta anos a esta parte, tem aumentado consideravelmente, não só nas cidades como também nas povoações rurais, e por isso é necessário que os nossos lavradores o tenham na devida conta, fazendo o possível para aumentar a sua produção, dispensando à terra o carinho que requerem as sementeiras e o brio que fortifica o trabalho sublime.

E' preciso trabalhar afinadamente para o desejado equilibrio da produção e consumo do País, estabelecendo os métodos e a disciplina da técnica mais aconselháveis para a lavoura da nossa região tomar vida progressiva, que será também dar uma garantida vida de labor ao trabalhador rural, libertando-o do rotineiro atrazo, da inação que o escraviza e do pesadelo de miséria que o coloca na inferioridade tão injusta para um colaborador prestante como é considerado nos países onde a lavoura tem esteio.

Todos aqueles, pois, que assim fizerem, não só demonstram arreigado amor patriótico, como também contribuem poderosamente para o engrandecimento económico da Nação.

Este nosso apêlo deve ser secundado por toda a imprensa regional e acompanhado do seguinte brado:—Lavradores! Semeai trigo!

J. N. Ferreira.

ECOS & NOTÍCIAS

MERCADOS DA NOSSA REGIÃO

Os preços correntes nos mercados da nossa região, oscilam assim:

Milho branco (medida de 20 litros) 15\$00; trigo, 22\$00; Centeio, 20\$00; feijão branco, 18\$00; idem amarelo, 18\$00; idem farrangeiro, 18\$00; idem mistura, 12\$00; lombo de porco (quilo), 9\$00; toucinho, 8\$00; carne de vaca, limpa, 8\$00; idem aba, 6\$00; vitela sem osso, 10\$00; idem com osso, 6\$00; batatas, \$50; galinhas, 10\$00; ovos (duzia), 3\$60.

A COLHEITA DO VINHO

Dizem as estatísticas que em 1936 a colheita do vinho, em todo o mundo, foi de 14500 milhões de litros; e que este ano, em que o preço está sendo ainda mais elevado a colheita mundial atingiu a bonita cifra de 17.500 milhões de litros. Um mar de vinho para o «record» dos grandes bebedores.

DOIS EXTREMOS

Foram descobertos no Egipto o homem mais alto e a mulher mais baixa do Mundo. Ele tem 14 anos, mede mais de 3 metros e continua a crescer em proporções alarmantes. Vive em Desouk, no Baixo Egipto, e foi criado de mesa até se tornar excessivamente alto para a profissão. A mulher chama-se Ledeida, tem 40 anos e não chega a medir meio metro. Exibe-se nas feiras da região, onde é muito popular.

Até aqui julgava-se que o homem mais alto do Egipto era o Said Mohamed Ghazi, cuja altura é de quasi três metros. O rei Farouk, ao saber que os pais de Ghazi eram muito pobres e não podiam sustentar um filho gigante, que, além disso, vivia numa casa demasiado pequena, ordenou que lhe fosse dado alojamento adequado em Alexandria.

GRALHAS

Rectificamos duas que muito mutilaram o nosso artigo de fundo da última semana, pois que os nossos prezados leitores por certo já terão corrigido as mesmas. São elas. Onde se lê: a impressão a vetusta Angeja; deve ler-se: a impressão que a vetusta Angeja. Mais adiante onde se lê: balança da admiração municipal, deve ler-se: balança da administração municipal.

Que os leitores desculpem os nossos tipógrafos.

CONSELHOS

APROVEITÁVEIS

Os rapazes devem escolher: Para prazer e alegria, uma Maria; para arrelhar uma semana, uma Ana; para trazer a vida aborrecida, uma Margarida; para tudo o que se precisa, uma Luiza; para nos trazer de vigília, uma Emilia; para nos dar bisca e sota, uma Carlota; para pôr tudo em pantana, uma Joana; para

se ter uma mulher, uma Ester; para juntar boa peculia, uma Júlia; para socego e cerimónia, uma Antónia; para ter sorte e fé, uma Maria José; para levar a gente à glória, uma Victória; e para se ter riqueza uma Tereza.

E as raparigas devem preferir: Para folgar, rir e gosar, não casar; para perfeito matrimónio, um António; para não amar o fino um Adeline; para não haver aranzel, um Manuel; para viver

assim-assim, um Joaquim; para haver sempre bauzé, um José; para dar um bofetão, um João; para por o lombo quente, um Vicente; para ter marido têsto, um Ernesto; para ter marido arisco, um Francisco; para marido simplório, um Gregório; para chorar de vez em quando, um Orlando; para que a vida não seja um labirinto, um Jacinto; e para o mundo não acabar toca a casar.

Radio-Botica

CAMPO DAS CEBOLAS, 9.—Ao microfone foram ouvidas as seguintes quadras:

Neste campo desolado
Uma flôr anda perdida
A cumprir um triste fado
E se chama Margarida.

Dizem vltima dum Conde
Que não possui o brazão,
E não sabe agora a onde
Encontrar o... coração.

Má-rio.

MIDÕES (TÁBUA), 16.—Chegou aqui o Mariosinho Tavares, o maior e mais dilecto amigo do Jacinto Com Mais Dois Jotas, que vem adequir uma terra regadia e outros produtos do Soito dos Porcos para despachar para a capital.—E. Completo.

AZAMBUJA, 18.—Na quinta de certo amigo foi descoberta uma mina de água-pé que o Manuel Rodrigues Carvalho, mais a sua comitiva, se propoz explorar.—Catorze.

ANGEJA, 17.—Com as últimas chuvas as ruas desta vila transformaram-se em lindos e formosos jardins. A população encontra-se encantada com tão subito milagre.—Zé Maria.

ALGÊS, 18.—Um terras do sr. Lavrador poisou hoje uma ave desconhecida, cujas azas cobriram totalmente o sr. Capilé e o bico era muito maior que uma picota ou que uma chaminé de padaria.—Piloto.

AMIOSO FUNDEIRO, 14.—Vindo de avião acaba de chegar a esta povoação o sr. Sacatrapos da Comichão, que vem realizar o seu consorcio com a tia do avô dele.—Chorão.

ÁDELA, 15.—No paquete «Luanda» chegou a este porto o nosso amigo Ricalhaço, que, segundo se consta, vem tratar o casamento com a menina Anastácia Pina Panão, de 65 anos de idade, proprietária do Restaurante Panão. Desejamos-lhe que seja bem sucedido.—João dos Canários.

LISBOA, 18.—Acompanhado dos srs. Meco e Tratante, chegou a esta capital o sr. Mário Bigodes de Arame, que vinha de Midões de visitar os pais, os tios, os avós e os irmãos, por quem nutre as maiores considerações.—Fininho.

ZÉ D'ALDEIA.

Em LISBOA

Diz-se

Que o Januário, «o água mor-na quasi quente» vai comprar um rosário por que está quasi crente;

—Que o Carlitos Almeida, para que o Jacinto não tenha inveja, vai-lhe oferecer um produto duma fábrica da Ribeira a fim de lhe dourar tambem a cabeleira;

—Que o Viana, o Santos, o Barata, o Jacinto e o Rei do Bacalhau com a aguapé do Régo vieram a meio pau;

—Que se eles agrupam mais um para serem os seis, o hamenzinho põe-na logo a três mil reis;

—Que o Luiz Carvalho, como delegado dos descarregadores, arranjou um trabalho para suavisar as suas dôres;

—Que o Mário de Sousa Tavares quando chegou a Midões estranhou muitos trambalhões;

—Que muito o quisinou o nectur tinto, e si o maguou não ter na sua companhia o Jacinto;

—Que se este lá está, então e que os três Jotas lhe chamava um «maná».

Linee.

CACHAROLETE

Boa disposição e harmonia

O Grupo Excursionista Boa disposição e harmonia regressou há dias do passeio que anualmente realiza de automóvel, pelo País. A digressão teve lugar este ano lá para as bandas do Norte e, como sempre, decorreu com a melhor disposição de todos os seus componentes.

Fazem parte desse Grupo de bem humorados o autor destas linhas e mais cinco camaradões, cuja alegria as tragédias mais catastróficas não conseguem alterar.

Além do Livro das Actas tem esse famoso Grupo um Diário, onde periodicamente se vão assinalando as ocorrências... ocorridas durante as suas viagens. E desse Diário, na parte referente ao passeio efectuado no corrente ano, que vamos respigar algumas das passagens que melhor nos dão a saber a sua alegria e boa camaradagem em que sempre decorrem as digressões anuais do Grupo Excursionista Boa Disposição e Harmonia.

1937-Agosto, 1-às 6 h.

A malta está pronta para a largada e o nosso Ford-1925 já ronca de modo tão pavoroso que nos dá a impressão de que vai escaqueirar-se todo por efeito da trepidação que o faz balançar como sacudido por um tremor de terra. Mas temos confiança na sua integridade... material, pois parece estar bem disposto. E a rapaziada também.

O Albano, que é o general em chefe desta tropa, já deu ordem para a largada. O Chico, que vai ao volante, carregou no acelerador e o nosso Ford lá segue, gemente, depois de uns safanões violentos, a caminho do Porto, com a fantástica velocidade de setenta metros por hora.

Até à volta.

Idem, às 7,5 h.

Ora cêbo! O Ford foise abaixo. Por que seria? Ninguém dava com o gato. Desmontámos o carro quasi todo, e nada. Ao fim de três horas e meia de muito trabalho e relações, o Luiz descobriu que era falta de gasolina!

A culpa foi do malandro do Chico. O General até lhe chamou anarquista. Iam-se pegando. Um sarilho! Assim não sabemos a que horas estaremos no Porto para almoçar. Que raio de maçada.

Idem, às 11 h.

Qual bôa disposição qual cabaça! Pode-se lá aturar uma coisa destas! Quem se mete num carro do tempo dos Afonsinhos, como este, precisava duma marreta na cachola!

Caíu o diabo da capota ao Ford. Esfolou o nariz ao Necas, que deu uma sorte danada. Até queria voltar para trás, a pé!...

Ao fim de três quartos de hora lá conseguimos endireitar o diacho da capota. Mas não vai segura

Valha-nos Nossa Senhora dos Enrascados!

Idem, às 12,15 h.

Mas que rico passeio!... O Zé vinha a queixar-se do estômago. Dizia-se mal disposto. De repente, zás! carga ao mar. Mas como vinha entre o Antunes e o Necas, não teve tempo de ir à janela e vomitou em cima das calças novas do Necas. Foi um sarilho! Agora é que o Necas, furioso, se queria ir embora.

Houve discussão azeda; e não houve lambada porque a malta, sempre bem disposta, os separou. Mas não se falam. É o diabo!

Idem, às 13,25 h.

O' que raio de maçada está a gente dá em malucos, com certeza. Quando chegarmos ao Porto (se é que chegamos!) o mais provável é entrarmos todos no Conde Ferreira com Ford e bagagens...

Outra vez o carro em panel! O motor começou a deitar fumo que nem a chaminé duma fábrica. Era falta de água! Estávamos a três quilómetros de S. João da Madeira, foi necessário empurrar o carro até ás primeiras casas da povoação, para nos darem um pouco da preciosa linfa cristalina, agora mais preciosa do que nunca. Como houve algumas subidas, chegámos com a camista colada ás costas!

Isto é que é gosar!...

Idem, às 15,45 h.

Mais outra paragem!... A malta tem parado tantas vezes que já não estranha. O peor é que tencionávamos estar no Porto ás 9 e a estas horas ainda vamos a meio caminho. E com a barriga vazia...

Foi o caso que o Zé vinha um pouco pálido, assim a modos como quem está disposto a vomitar outra vez nas calças do parceiro. O Necas largou a piada do *meninas histéricas*. Foi o raio! O Zé assentou-lhe uma bolacha na cara. Ele respondeu com um miuro, mas o Zé desviou-se e o sóco foi apanhar em cheio a nuca do Chico. Este parou o carro, muito exaltado. Que não admitia brincadeiras e que era homem para dois.

O Antunes, que é tezo, meteu colherada:

— Isso é garganta!

Palavra puxa palavra e os ânimos azedaram-se, não obstante os discursos pacifistas do Albano e do Luiz. As tantas eram o Chico e o Zé dum lado e o Antunes e o Necas do outro, envolvidos em pancadaria russa. Por fim o Albano e o Luiz lá conseguiram apartar os zaragateiros. E a paz voltou ao seio do Grupo. Mas ficavam os quatro muito *amarrotados*...

Excertos dum diário

Francamente: isto assim nem parece o Grupo boa Disposição e harmonia!...

Idem, às 15,55 h.

Pronto! Era o que faltava! O Chico ia muito enervado por causa dum olho que lhe deitaram abaixo durante a refrega. Acelerou o carro de mais. Em dada altura atropelou um gato; e isto de atropelar um gato é sempre azar!

A velha, dona do gato, quando viu o tareco com as tripas ao sol, fez uma barulheira infernal. Juntou-se gente. Um patêgo disse, de meu modo, que era a mania das grandes velocidades que provocava os desastres. Outro gritou: — Partem-se-lhes as costelas!

O Chico achou oportuno carregar no prego e pôr-se ao fresco antes que viesse o Regedor. Mas os patêgos apedrejaram-nos. Uma das grandadas partiu o para-brisa e feriu o Chico na testa.

Agora é que éle, coitado, com o olho avariado e a testa aberta está quasi inválido... Vai peor que uma barata...

Idem, às 16,20 h.

Belo final de acto! Era de prever... mas ninguém teve esse cuidado. O Chico, assim *amarrotado*, ia com os nervos muito alterados. E nem o caso era para menos... Num curva da estrada apareceu um poste telegráfico e o Ford, não sabemos como, atirou-lhe uma marrada na altura do estomago. Foi uma balbúrdia medonha!

Quando descemos, muito maltratados pelos tombos, verificamos que o poste estava agonizante e o Ford com a frente quasi coitada à rectaguarda. Parecia um harmónio!...

O Albano, furioso com o caso, deu uma canelada no Chico, culpando-o do acidente. Foi uma acha na fogueira: houve outra vez taponas de criar bicho, porque uns tomaram o partido do Albano e outros do Chico!

Quando os ânimos acalmaram... por falta de forças para continuar a luta, lá seguimos todos a *butes* em demanda da Terra de Promissão, isto é, Espinho, que ficava dali três léguas.

O Antunes ainda lembrou pucharem três pela frente e os outros três pela rectaguarda do Ford a ver se o esticávamos, mas não foi possível. E o Ford condenado ao ferro-velho.

Que durma em paz! Depois de tratados em Espinho os nossos ferimentos, regressámos no primeiro comboio.

Ficou assente e exarado no respectivo livro das Actas o Grupo Excursionista Boa Disposição e Harmonia dar para o ano outro passeio, mas agora para o Sul.

É que o Norte já está visto...

Esse Torres.

Cap. Celestino B. da Silva

Segundo nos comunica, acaba de mudar a sua residencia de Viseu onde esteve muitos anos, para Coimbra, o nosso velho amigo Celestino Baptista da Silva, capitão aposentado, e toda a sua dedicada familia.

Os nossos sinceros cumprimentos para o mesmo por vermos que o nosso conterrâneo de mol e mol se vai aproximando de nós que cá o esperamos.

Agradecimento

Manuel Rodrigues Macedo e sua esposa profundamente reconhecidos agradecem por este meio, por lhes ser inteiramente impossível fazê-lo pessoalmente como era seu desejo, a todas as pessoas que mostraram o seu interesse e carinho pelo estado da doença de sua sempre chorada mãe e sogra Maria Rodrigues Amorim, durante todo o tempo que esta esteve no leito em Sarzola (Cacia), de onde saúpreza no passado dia 1 do corrente e se dignaram a acompanhá-la á sua última morada, dando-nos ainda o seu conforto espiritual na dôr enorme que nos atingiu. Para todos, pois, vão os protestos da nossa indelevel gratidão.

Liria, 18 de Novembro de 1937

Manuel Rodrigues Macedo.

Pelo concelho de Gois

COMISSÃO DE AMIOSO FUNDEIRO (ALVÁRES)

Com a comparencia do sr. Manuel António Barata, presidente; Carlos Antunes Conde, 1.º secretário; e Eugénio Nunes, tesoureiro; reuniu em Lisboa na sua sede rua da Fé, no passado dia 7 do corrente, a Direcção da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares).

Lida e aprovada a acta da sessão transacta, foi em seguida resolvido comunicar ao delegado da Comissão em Amioso Fundeiro, sr. Manuel Tomaz da Guia, para suspender provisoriamente os trabalhos de captação da água na mina, visto o tempo invernosso assim o não permitir.

Também foi deliberado comprar o bilhete n.º 2839 da Santa Casa da Misericórdia, para a lotaria do Natal, a fim de ser vendido pelos sócios e familias e verificado-se haver grande entusiasmo e fé na aquisição da sorte grande.

Por mais assuntou nenhum haver a tratar, a sessão foi encerrada pelas 23 horas.

Lisboa, 13 de Novembro de 1937

O 1.º secretário

Carlos Antunes Conde

Informam-nos que o bilhete 2839, que a Comissão de Amioso Fundeiro adquiriu para a lotaria do Natal já se encontra totalmente vendido pelos sócios e por isso acaba de abrir um outro — o n.º 4811 — que de certo também se esgotará, visto haver a melhor boa vontade da parte dos fundeirenses para que a talada obra se vá beneficiar na sua patriótica obra dos melhoramentos da sua terra.

Oxalá que assim suceda.

Casas Económicas

O Sr. ministro das Obras Públicas concedeu á Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, mais 450 contos para a construção de casas económicas, em Lisboa nas Terras do Forno e no Alto da Ajuda.

Moveis e Decorações

DA FABRICA —

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Carteira Elegante

ANOS

Ontem, 19, completou 22 anos da sua preciosa existência o nosso assinante sr. José Rocha, de Mataducos, e actualmente empregado na panificação da capital.

—Hoje, 20 do corrente, completa 12 aniversários natalícios a simpática menina Maria de Lourdes Faria, filhinha do nosso estimado amigo e assinante sr. José Gonçalves Faria e sua bondosa esposa sr.^a D. Ana dos Santos Silva Faria, conceituados industriais de panificação em Lisboa e naturais do importante lugar de Mataducos.

—Na próxima segunda-feira passa o aniversário natalício da sr.^a D. Edwige da Fonseca Lima, virtuosa esposa do nosso querido amigo e camarada de redacção Alexandre Lima. O *Ecoss de Cacia* associa-se sinceramente à alegria que inunda o lar deste nosso amigo, apresentando a sua esposa muitos parabéns e fazendo votos pelas maiores prosperidades.

—Também festeja na próxima segunda-feira, 22, os 26 anos a sr.^a Emília Simões Miranda da Fonseca, esposa do sr. João Ribeiro da Fonseca, estabelecido com barbearia em Sarrazola.

—Em 23 também completa 32 anos o nosso amigo e assinante sr. Angelo Ferreira da Silva, empregado na panificação de Lisboa.

—Também no dia 24 do corrente festeja 53 anos o nosso prezado director sr. José Marques Damião, a quem abraçamos cordalmente.

—No dia 25 fazem anos: o sr. Francisco da Silva Forte e o seu filho Alfeu Raul Maria da Silva Forte, residentes na capital.

—Igualmente no mesmo dia 25 completa mais uma primavera o menino Avelino Marques

Nogueira da Silva, filho do nosso amigo sr. Manuel Oliveira Marques da Silva e de sua esposa sr.^a D. Maria Marques Nogueira da Silva.

—No próximo dia 26 do corrente, completa o primeiro aniversário natalícios o galante menino José Maria Simões Cravo, filhinho querido do nosso bom amigo e assinante sr. António Simões Cravo e de sua esposa sr.^a D. Adélia Dias Cravo, de Angeja e empregados na panificação de Lisboa.

Os nossos parabéns.

DOENTES

Vão experimentando sensíveis melhoras os meninos Abílio e Domingos, filhos do nosso prezado amigo sr. Joaquim Carvalho, que se encontram internados no Hospital de Santa Marta, de Lisboa.

—Em Sarrazola têm estado muito doente a sr.^a Vitória Miranda, esposa do nosso estimado amigo e presidente da Junta de Paróquia, sr. José Simões Miranda.

Oxalá que se restabeleçam com brevidade, são os nossos votos.

ESTADAS

A passar 30 dias na companhia de seus pais, está na Quinta desde ante-ontem, vindo de Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Vieira Ferreira.

—Também vinda da mesma cidade, esteve aqui uns dias assistindo à matança dos suínos, a sr.^a D. Margarida Rosa de Jesus, esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante em Lisboa.

—Chegadas da praia da Tor-

Noticias de Vilarinho

Estadas.—Vindo de Lisboa onde é industrial de padaria, está aqui desde a última semana, o nosso prezado conterrâneo e assinante deste jornal, sr. Manuel Rodrigues da Bela, que entre nós e todos os seus tenciona passar algumas semanas.

Também de Alégis, está aqui o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Abílio Simões da Maia, estimado industrial de panificação naquela localidade.

Para estes vão as nossas boas vindas.

Serões.—Depois que abriram alguns serões cá do buigo, roites há, que a animação entre a mocidade é realmente grande, não se tendo dado dissabores entre os mesmos; o que nos apraz registrar.

A lavoura.—Presentemente todos os nossos pequenos lavradores andam, muito satisfeitos pelo facto da grande abundância de pastagens que os mesmos temido para os seus gados.

Retiradas.—Para Lisboa, retirou-se no dia 14 o sr. Acácio de Oliveira.

—Para Alégis, no referido dia 14 também se retirou daqui o sr. Luiz Afonso Lopes.

—Para o Estoril, ainda no mesmo dia 14, retirou-se de Vilarinho a menina Maria Dias da Silva, filha do nosso amigo sr. António Dias da Silva, onde tenciona demorar-se algum tempo.

Doentes.—Tem experimentado sensíveis melhoras a sr.^a Angelica Maia, esposa do sr. Manuel Simões Teixeira.—C.

Casca de Salgueiro

Compra-se qualquer quantidade, seca ou verde.

Nesta redacção se informa. (1)

reira, já estão em sua casa de Sarrazola, o nosso estimado amigo sr. António Ildefonso Dias Pereira e sua família.

REGRESSOS

Regressou a Lisboa, onde é estimado empregado da Carris de Ferro, o nosso assinante e amigo sr. Mário de Sousa Tavares, que esteve em Midões a passar alguns dias.

RETIRADAS

Para Lisboa, onde foi estar algum tempo na companhia de seu marido, retirou-se à dias de Sarrazola a sr.^a Conceição Miranda.

Que tivesse uma feliz viagem.

LANIFÍCIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país e a que mais barato vende.

Se lhe interessa comprar um fato, sobretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

Peça amostras a esta acreditada casa
VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

Noticias de Angeja

FALECIMENTO.—Com a idade de 62 anos faleceu aqui no dia 16 do corrente o sr. José Nunes da Silva esposo da sr.^a Guilhermina Pires da Silva, pai da Maria Rita Nunes da Silva e sogro do sr. Filipe Fontoura.

O funeral do extinto foi muito concorrido, sendo feito no dia imediato ao do falecimento.

A todos os doridos os nossos sentidos pêsames.

RETIRADAS.—Com destino a Africa, saíram daqui hoje 17, para Lisboa, onde devem embarcar por estes dias, os nossos amigos srs. Mário Alves da Silva sua esposa e filhos; seu sogro Nicolau e esposa.

Uma feliz viagem é o quanto lhes desejamos.—C.

Noticias da Povoia e Paço

Casamento.—Tem lugar amanhã, dia 18, o enlace matrimonial da simpática menina Ermizinda da Cunha e Costa, com o sr. Ernesto Beirão, de Fermelã e industrial de padaria em Vale de Figueira.

Os nossos parabéns.

—Está para breve o enlace matrimonial da prendada menina Maria da Cunha Afonso, filha do falecido Manuel Afonso Bar-

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?...

Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençóis, abretanhados finos, atalhados, colchas, cobertores etc.

Sortidos sem igual em todos os tecidos de lã algodão e seda. Na impossibilidade de nos visitar

PEÇA AMOSTRAS
Mattos & C.^a Ld.^a

Armazens de Fazendas
VILA NOVA DE GAIA

Padaria

TRESPASSA-SE uma em Aveiro na rua de Sá, próximo a Cavalaria 8, quem pretender dirija-se á mesma. (1)

bosa e da sr.^a Joana da Cunha Afonso; com o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Avelino Simões Ramos, há pouco chegado de Lisboa.

Com antecedencia formulamos os melhores votos pelas prosperidades deste novo casal.—C.

CONSTRUTORA ECONOMICA DE PADARIAS

Joaquim Ramalho & A. Ribeiro

AGUEDA — BORRALHA

Participam a todos os industriais de padaria que se encarregam da construção de fornos de qualquer sistema, bem assim como do fornecimento de todos os utensilios para as mesmas, tais como: maceiras, tableiros, caixas para lotes, pás etc.

Preços mais baratos que qualquer outra casa. Ninguém mande construir ou faça qualquer encomenda sem consultar as nossas tabelas.

(N.º 1) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

Mantas Massano

Em busca de fortuna

Um dia, os habitantes de uma pequena aldeia situada nas faldas da serra da Estrela, notaram a falta de dois braços vigorosos que, impelindo uma enxada, a faziam entrar na terra.

Que se ganhava muito dinheiro no Brasil; muito dinheiro, dinheiro a ródos, e João o pobre cavador muito conhecido e estimado na sua terra e arredores, combinou com a mulher a melhor forma de partirem, levando os unicos dois filhos que tinham, a acompanhá-los. Venderam a casa onde moravam, a qual lhes pertencia, e com ela uns pedacinhos de terra semeada.

Não era muito, mas ao menos sempre chegava para a compra das passagens. Tinham pena de tudo aquilo! Era o produto de uns anos de trabalho árduo de

sol a sol, mas no Brazil ganhava-se muito dinheiro, e um dia tarde que fosse haviam de recuperar o perdido. Beijavam o chão da casita onde viveram uma vida bem vivida e pozeram pés a caminho com os filhitos pela mão em busca da diligencia que os havia de conduzir à estação dos caminhos de ferro.

Nem sequer tinham coragem para conversar e uma vez próximos da diligencia voltaram-se para traz como dois automatos e fixaram os olhos ensanguentados de tanto chorarem, na casita que deixavam, dizendo adeus com os lenços humedecidos pelas lágrimas, aos parentes e conhecidos que de longe acenavam também!

Entraram para a diligencia, e esta poz-se a caminho, puchada por duas mulas que se dirigiam

vagarosas para o ponto de destino.

Oito anos cheios de inocencia e dez cheios de ingenuidade, seus filhinhos que os acompanhavam sem a devida compreensão d'aquelle drama!—*"Olhe mãe-sinha, a avó cai nos braços da senhora Tereza"*...—Ao ouvir estas palavras pronunciadas por uma boca com oito anos a sorrir para a vida bem ou mal aventurada, a desditosa camponesa mal teve tempo de vêr que sua mãe seguia desmaiada nos braços duma visinha muito amiga, e, como n'um louco desmaio deixou cair a cabeça de cabelos negros como o azeviche, nos braços do seu marido. Queria gritar, mas os soluços embargavam-lhe a voz. O pobre João queria chorar com saudades dos seus parentes e amigos e da terra onde nasceu e se fez homem, mas, não...

Precisava de coragem para não desanimar ainda mais a sua companheira do passado, do presente e do futuro, e este, quem sabia se com maior ou menor feli-

cidade do que o passado que não mais voltava!

Chegaram à estação; pagaram ao cocheiro da diligencia e esta seguiu o seu destino. João dirigiu-se à bilheteira, comprou os bilhetes e entraram n'uma carruagem de terceira classe. Acomodaram um saco que levavam e que guardava toda a roupa que tinham para a viagem e pouco depois o sinal de partida era dado por um empregado da estação.

O comboio pôz-se em marcha; pozeram-se ambos à janela da carruagem afim de que podessem matar tantas saudades. Com a velocidade do comboio viam tudo andar em redór, e tiveram a impressão de que a casinha onde viveram havia de passar por eles. Afinal, baldada ilusão! nem casa nem aldeia, nem parentes nem amigos. Só a torre da igreja deixavam ao longe, e essa mesmo muito mal. De resto, tudo ficou para traz; só as saudades é que não lhes saiam da frente.

O filho mais novo adormeceu

com a cabeça apoiada no regaço de sua mãe, e o mais velhinho encostou-se ao saco da roupa e deixou-se dormir descuidado.

Na manhã seguinte saíram da estação do Rocio, e por indicação foram dar à agencia de vapores que se destinavam ao Brazil.

Compravam os bilhetes de passagem, e à hora indicada lá estavam no caes de embarque a fim de ser dado inicio a aquella odiseia de quatro creaturas que iam partir pelo mar fora em busca de melhor ou peor futuro.

* * *

Na margem setentrional do rio Tejo sobre a parte muralhada da Rocha do sude de Obidos, encontra-se o pósto de desinfecção seguindo a muralha, fora desta e a poucos metros do mesmo pósto, há uma escadaria feita em pedra à qual atracam as embarcações que conduzem os passageiros que saem ou entram o porto de Lisboa.

(Continúa no próximo n.º)

Se V. Ex.^a Deseja Comprar

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dalias e Crisântemos; Azaleas, Camélias, Peonias e Pelargoniums; Avencas, Begónias, Palmeiras e quaisquer outra planta para jardim de ar livre ou estufa, assim como Bólbos e sementes de hortaliças e flôres, não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

Mário Mota R. Nova Sintra, 38
HORTICULTOR PORTO

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica Agente no Norte do País
R. da Cascalheira, 33 **Guilherme M. Coelho**
TELEFONE BELEM 669 RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL PORTO

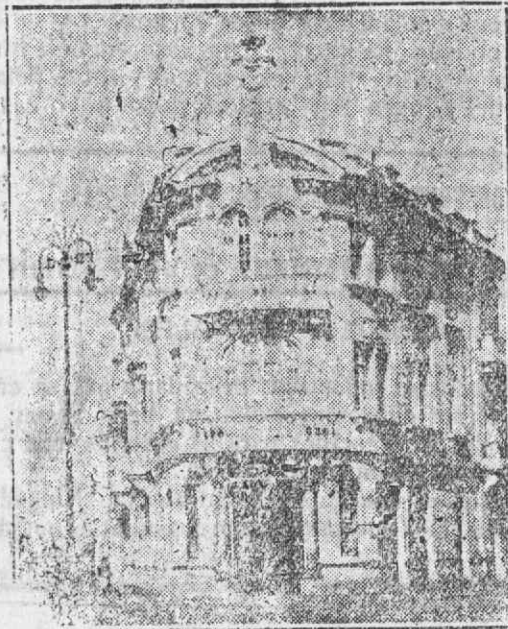
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dão-nos a preferencia, economizam o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



Atendem de marcenaria e carpintaria por inteiro e a retalho. Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 198

Bom serviço económico e assido. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

MOBILIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos, para todos os preços. Oficinas de Marcenaria, Colchoaria, Estofados e Reparções.

T. S. F.

NOVOS MODELOS 1938

PILOT — RÁDIO

O melhor receptor Americano

OLYMPIA — RÁDIO

Uma maravilha da técnica Alemã

Aparelhos para todas as ondas, para todas as correntes, para todas as bolsas.

Vendas a prestações com direito a premio pela lotaria, podendo o parcelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no *Coutinho das Mobílias*, na Avenida Visconde de Salreu, em Estarreja, podereis obter tantas vantagens e poupando o vosso dinheiro.

DEUS DÁ A SORTE A QUEM SE HABILITA NA CASA DAS SORTES GRANDES DE José Pedro

Bilhetes a... 200\$00
Decimos a... 20\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEIS E TABACOS
RUA DO OURO 203 LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicação por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drograrias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moínhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que dignam respeito à sua arte.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado
Em Cacia, as consultas são ás terças, quintas e sabados, das 9 ás 11, na rua R. Luís de Camões.
Chamadas a qualquer hora pelo Telef. 195

AGRICULTORES

As melhores e mais garantidas Sementes para jardim, horta, pastos e arvoredo, são as fornecidas pela nossa casa, que as adquire nos melhores fornecedores da especialidade

ALFREDO C. DE VASCONCELOS & FILHOS
105, Rua de S. João 111, — PORTO

T. J. BARROS QUEIROZ

FOGAREIROS LANTERNAS CANDEEIPOS a PETROLEO PETROMAX LAMPARINAS CALORIFEROS DAMON
21, Largo de S. Domingos, 24 — LISBOA
TELEF. 27931 (Grandes Descontos aos Revendedores)



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos

Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. 24570 18, Av. da Lib. Lisboa
24784

Vinho do Porto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**
A' venda em toda a parte GAIA — PORTO

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos
Rua de Eelém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1877
Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 5:000.000\$00
Sede no seu prédio: — 48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. P. X. 22183
Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa
Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Corretorados nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZITES FINOS Das melhores procedencias. Vendas a retalho

Manuel Ventura

(365) Avenida Central — AVEIRO

BICICLETAS A PRESTAÇÕES

Sem aumento de preço



12 Prestações mensais e iguais desde 55\$00

Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler, Pneus MICHELIN.

ARMANDO CRESTO

116, P. de Crucifixa, 124 - Telef. 27027 — LISBOA